

7.08.07 – Tópicos Específicos de Educação

NOÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

RIBEIRO DA SILVA, Juliana Cristina¹, FILHEIRO, Mônica Cristine Junqueira², OLIVEIRA, Arlinda Montalvão de³, GARCIA, Patrícia Helena Mirandola⁴

1 Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (MS), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (RO), Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS)

2 Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

3. Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

4. Professora associada III do curso de Geografia (licenciatura e bacharelado) e do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFMS, professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia e Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Atualmente, a palavra sustentabilidade, em uso desde a Rio 92 tem ganhado mais visibilidade a cada ano, tornando-se até mesmo um estilo de vida. O presente trabalho foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017. Na primeira etapa, selecionamos artigos científicos de fácil compreensão para os grupos; após as leituras e discussões, na etapa 2, trabalhamos fichamentos, a terceira etapa consistiu em uma aula expositiva sobre noções de ABNTE por fim, a quarta etapa consistiu na coleta de dados realizadas pelos grupos, tais como: observação etológica do uso do bebedouro, desperdício de papéis e copos descartáveis por parte da equipe gestora, administrativo e professores e por último a relação com a conservação/manutenção da escola por parte da equipe de apoio.

Palavras-chave: Sustentabilidade, escola, consciência ambiental

Introdução

Atualmente a palavra sustentabilidade, em uso desde a Rio 92 tem ganhado mais visibilidade a cada ano, tornando-se até mesmo um estilo de vida. Optamos por trabalhar este tema ao longo do ano letivo de 2017 em uma escola de ensino integral. Segundo Freitas e Freitas (2016, p. 07), “essa noção constitui a principal invenção epistemológica do século XXI”.

Muito se fala em sustentabilidade mundo a fora, onde, de acordo com Freitas e Freitas (2016, p. 20),

A construção científica e histórica da sustentabilidade pressupõe que as pessoas movimentam o mundo com suas representações materiais e simbólicas, em todos os lugares e momentos. Semelhantes em suas estruturas mentais, emocionais e físicas, elas buscam felicidade e significados nobres ao seu futuro, em diferentes formas. Práxis que envolve novos compromissos, projetos coletivos e sentido universal à existência humana, na construção do mundo para todos. As diferenças de crenças, línguas e nacionalidades não constituem impedimentos para construção desse processo civilizatório, mas põem problemas novos ao presente e ao futuro comum da humanidade. Potencializar o que nos une e valorizar nossas culturas e relações solidárias na família e na sociedade constituem pressupostos e atributos necessários à construção de um mundo mais equânime e sustentável. Entretanto, a crescente pauperização social e a depreciação ecológica, pondo em risco a futura existência da humanidade, contribuem para agravar diversos problemas estruturais que atingem as sociedades mundiais.

A importância de se criar/ter uma visão de construção de mundo para todos, é lenta e gradativa. Concordamos com os autores que se pressupõe uma espécie de movimentação com as representações sociais e simbólicas, sejam elas através de ações de grande impacto noticiadas pela mídia ou de pequeno impacto, de forma local.

Trabalhar Sustentabilidade em sala de aula envolve dar o pontapé inicial através da Educação Ambiental, com base na Lei nº 12.633/12, onde institui o dia 03 de junho como o “Dia Nacional da Educação Ambiental”, sendo que o dia 05 é o “Dia Mundial do Meio Ambiente”. De acordo com a Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, educar com vista à preservação do nosso ambiente natural significa construir valores, formar atitudes e comportamentos voltados para o desenvolvimento de consciência

crítica que capacite os jovens e os demais atores sociais a participar ativamente na defesa do meio ambiente, tornando-se um instrumento democrático de participação popular.

Torres (2009) nos elucida que “uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão”. Percebe-se a escola como um local de socialização do saber sistemático, assim como responsável pelo saber democrático.

De acordo com Santos e Vieira (2013), o modo como os sujeitos envolvidos agem na “dinâmica da materialidade física da escola reflete um modo de ser e conceber esse espaço” o qual neste é tido como um espaço público, onde alunos, professores, gestores e equipe de apoio remetem a uma necessidade de preservação e conservação do mesmo. Neste sentido, procurou-se trabalhar conceitos e ideias de Educação Ambiental (EA) e sustentabilidade dentro da referida escola, de forma interdisciplinar.

Metodologia

Segundo Gadotti (2009, p. 61), pertencemos a um todo chamado de universo, onde,

A sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados a algo que é muito maior que nós. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento, essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

Dentro deste contexto, a sensação de pertencimento e noções de “respeito” podem ser trabalhadas na escola no nível fundamental, onde a compreensão, muitas vezes, pode ser maior que a de um adulto. Com a evolução do ser humano e de suas necessidades básicas, incluindo-se o aumento populacional, êxodo rural e até mesmo o crescimento descontrolado da sociedade de consumo, dentre eles diversos produtos em nosso país nos últimos anos, tem-se agravado a degradação ambiental.

A escola necessita seguir as mudanças da sociedade e assumir outras funções sociais, principalmente promovendo a cidadania. Segundo Pedrini e De-Paula (2001, p. 88), a Educação Ambiental se insurge num contexto derivado do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço-temporais. Este trabalho busca informações objetivas e cria orientações práticas na participação efetiva de educandos, educadores e gestores, procurando sensibilizá-los quanto à questão do consumo consciente, através de ações pontuais, participativas, críticas e dinâmicas. Nesse contexto, propomo-nos a trabalhar conceitos, valores e ideias aplicáveis ao cotidiano escolar e ao dia a dia sobre pequenos gestos que podem fazer diferença a curto, médio e longo prazo do ponto de vista ambiental.

A turma onde trabalhamos o projeto foi o 9º ano. Estes foram divididos em grupos, de acordo com a afinidade entre eles e com os temas. Depois de escolhidos os temas, iniciou-se a construção de um conhecimento de “iniciação científica”. Na primeira etapa, selecionamos artigos científicos de fácil compreensão para os grupos; após as leituras e discussões, em uma segunda etapa, trabalhamos fichamentos. A terceira etapa consistiu em uma aula expositiva sobre noções de Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tipos de pesquisa, seguida de uma palestra com uma doutoranda em Educação sobre a ABNT e o que é pesquisa. A quarta etapa consistiu nas coletas de dados realizadas pelos grupos, tais como: observação etológica do uso do bebedouro, desperdício de papéis e copos descartáveis por parte da equipe gestora, administrativo e professores e por último a relação com a conservação/manutenção da escola por parte da equipe de apoio.

Resultados e Discussão

Como ações práticas, observamos o comportamento dos alunos no bebedouro, onde se verificou o desperdício de água. Verificaram-se também os gastos mensais e anuais da equipe gestora com a compra de copos descartáveis para o café e água dos funcionários. Além dos gastos, verificou-se também o tempo de decomposição da quantidade de dejetos plásticos gerados diariamente. Em relação ao desperdício de copos, realizou-se uma rifa e com o valor arrecadado, confeccionamos uma caneca personalizada para cada funcionário da escola e cada aluno do 9º ano. Além das canecas para funcionários e alunos da turma, confeccionaram-se cartazes que foram espalhados em locais estratégicos de maior circulação incentivando os alunos a adotarem uma caneca ou uma garrafinha.

Sobre o quesito redução de papel, outro grupo fez o levantamento da quantidade gasta por mês e por ano na escola. Sobre a possibilidade de reutilizar, foi posta uma caixa de coleta na secretaria. A cada dois meses os alunos coletavam o material, faziam triagem das folhas que poderiam ser reaproveitadas no verso e encaminhávamos para uma gráfica para fazer blocos de rascunhos que eram distribuídos. Trabalhamos em parceria com o professor de Ciências para a fabricação de sabão líquido, sabão em barra e detergente para que a equipe de limpeza pudesse utilizar, mas esbarramos em questões complicadas, algumas pessoas da equipe de limpeza e manutenção da escola alegaram que o cheiro era muito forte e outras a questão de alergia de produtos. Mesmo assim a oficina de fabricação de sabão foi realizada.

Conclusões

Os conteúdos de cunho ambiental permeiam todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade circundante auxiliam o aluno a perceber a relação entre os fatos e a ter uma visão holística.

Levando-se em conta que a sustentabilidade esta a se tornar um hábito, um estilo de vida, muitos alunos começaram a criar uma consciência maior do desperdício, noções de reutilização, noções de gastos e geração de resíduos a curto, médio e longo prazo. Além de amenizar e reaproveitar os materiais da escola, o envolvimento da equipe em aderir as canecas e os blocos foi satisfatório, porém, no decorrer do ano letivo, os alunos questionavam que apenas dois professores utilizavam as canecas, assim como mudanças de hábitos em casa pelos educandos.

Verificou-se nas rodas de conversas sobre o comportamento dos colegas no bebedouro que inclui o desperdício de água deixando a torneira aberta enquanto conversa com o colega ou arruma o cabelo. A consciência ambiental foi de certa forma coletiva, onde cobravam o uso das canecas, o reaproveitamento de papel, assim como o desperdício de alimento nas refeições. O tema é uma sugestão de um trabalho anual onde outras ações e outras disciplinas podem ser agregadas para o trabalho coletivo.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em 20 de abr. de 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.633/2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12633.htm. Acesso em 15 de mar. de 2017.

FREITAS, Marcílio de; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. **A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire. 2009.

PEDRINI, A. G.; DE-PAULA, J. C. Educação Ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. G. (org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, A. C. dos; VIEIRA, L. A. **Utilização consciente do patrimônio escolar: garantia de preservação**. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_gest_ao_artigo_adriane_carvalho_dos_santos.pdf. Acesso em 05 de maio de 2017.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. 2009. Disponível em: http://fundacaoromi.org/fundacao/nei/projetos.php?p=enc_edu&id_sub=14. Acesso em 15 de ago. de 2017.